



## 6º Congresso de Pós-Graduação

### IMAGINAÇÃO E A ELABORACAO DO CONHECIMENTO ESCOLAR PELA CRIANÇA

#### Autor(es)

---

GLAUCIA ULIANA PINTO

#### Orientador(es)

---

MARIA CECÍLIA RAFAEL DE GÓES

#### 1. Introdução

---

A partir dos estudos de M. Bakhtin e L. Vigotski a natureza da linguagem deve ser compreendida em sua dinamicidade, uma vez que se encontra relacionada à vida social dos sujeitos. Bakhtin (1997, 1990) problematiza a linguagem viva e de sujeitos históricos, contribuindo de modo decisivo para os estudos do discurso enquanto constitutivo do humano. Para Vigotski (1982) a linguagem é considerada um instrumento simbólico em constante transformação, historicamente construído; constitui o funcionamento mental e redimensiona a atividade prática porque possibilita o planejamento e a organização das atividades sociais, tornando o pensamento intencional e conscientemente orientado.

Compreender a linguagem apoiando-se nesses autores revela características do processo comunicativo como fenômeno social, numa visão dinâmica da língua como produto da criação humana.

Tomando esses pressupostos teóricos para embasar a problemática da presente tese, pode-se afirmar que o pensamento é constituído de material semiótico, portanto, nos apropriamos mentalmente dos sentidos das palavras, daquilo que ressoam ideológica e afetivamente em nós pelo que já apreendemos nas interações sociais. Se pensamento é apropriação de sentido e o sentido é criação de um grupo de sujeitos, organizados nas interações dialógicas, pode-se inferir que no desenvolvimento do pensamento há participação do imaginativo e do criado com apoio na linguagem.

Na obra de Vigotski um conhecimento mais aprofundado dos processos de pensamento na infância se relaciona, sobretudo aos estudos da formação de conceitos. O principal aspecto da formação de conceitos, seu autêntico significado, é a relação da palavra com a realidade objetiva, o mais relevante do conceito é sua relação com a vida, seu uso real. Para o autor, baseado nestes preceitos é que teremos possibilidade de compreender a constituição das funções superiores.

O fato de compreender o desenvolvimento das funções mentais em conexão com o desenvolvimento dos significados das palavras e a formação de conceitos, surgindo e se formando nas relações concretas estabelecidas entre os homens, evidencia a importância de discutir seu caráter dinâmico e criativo.

Ao afirmar que o imaginativo tem participação na aquisição de conhecimento porque é a forma que o sujeito encontra de atribuir sentido às experiências transformando-as em algo novo, como entender essa participação na formação de conceitos a partir do modo como Vigotski e autores da abordagem histórico-cultural concebem imaginação.

A possibilidade de a criança elaborar e se apropriar dos conceitos, por intermédio de outros conceitos,

demanda o desprendimento das estruturas concretas da realidade (material sensível). Em Vigotski (1987) essa capacidade se refere à imaginação, característica essencial da espécie humana. Partindo das experiências, os sujeitos criam novas combinações do real e ampliam vivências, propiciando a elaboração do que não pode ser visto ou vivido pessoalmente, transpondo limites espaciais e temporais.

Dessa perspectiva teórica, um modo de tentar compreender o entrelaçamento entre cognição e imaginação, é focalizar o processo de aquisição de conhecimento pela criança por meio das práticas educativas, mediadas pela linguagem.

Para entender a elaboração do conhecimento pela criança, Cruz (2002; 2005) e Fontana (1996) articulam esse processo às práticas discursivas, visto que ele sempre ocorre mediatizado pela palavra, pelo outro. Portanto a formação do conceito se produz na dinâmica das relações discursivas e não se dá de maneira definitiva, estável. Também não implica apenas um processo lógico-racional, mas criativo, imaginativo, que se redimensiona e se transforma.

## 2. Objetivos

---

Meu interesse pela perspectiva de estudo da dinâmica da linguagem e da criação de sentidos na elaboração conceitual orientou a pesquisa para o papel da imaginação no desenvolvimento de conceitos pelo aluno. Buscando examinar a dinâmica interativa e dialógica estabelecida entre professor e alunos na sala de aula, focalizo os modos pelos quais as crianças assimilam e se apropriam do conhecimento oferecido pela escola, no que se refere às relações entre imaginação e a formação de conceitos.

## 3. Desenvolvimento

---

A pesquisa se desenvolveu, num primeiro momento, numa classe de escola pública de ensino fundamental de um município no interior de São Paulo. Essa etapa foi realizada no período de agosto a dezembro de 2006; a turma observada, com 32 alunos, estava na 3<sup>o</sup> série /4<sup>o</sup> ano do ensino fundamental. Posteriormente, uma turma de 4<sup>o</sup> ano de outra escola passou a ser estudada, desde o início do segundo semestre de 2007. A classe pertence a uma escola da rede particular de ensino do mesmo município.

O delineamento do estudo pode ser caracterizado como pesquisa participante. Embora não tenha atuado no planejamento das aulas, a pesquisadora dialogou com a professora sobre os alunos e as atividades, e interagiu com as crianças em classe, por solicitação delas ou por iniciativa própria, dependendo das situações em ocorrência. As observações foram registradas de momento em diário de campo; anotações complementares eram feitas logo em seguida, para esclarecer ou contextualizar os registros.

Tendo em vista a tentativa de compreender e interpretar as relações entre imaginação e elaboração conceitual, a observação feita busca captar o curso dos diálogos e ações entre crianças ou entre professora e crianças, privilegiando situações que configuram um trabalho de elaboração sobre determinado tópico conceitual. A análise pretendida valoriza detalhes e indícios das situações observadas, apoiando-se na abordagem microgenética (GÓES, 2000). Nesse sentido, a atenção está voltada não apenas para aspectos gerais das ocorrências, mas também para as minúcias e peculiaridades, para o que “não salta aos olhos”.

O registro de dados da segunda classe acompanhada passou a envolver adicionalmente a filmagem de períodos de aula, recurso que não foi possível utilizar na classe anterior. A documentação em vídeo ainda será transcrita. Os dados estão sendo organizados a partir de segmentos de atividades relativos a determinados tópicos “trabalhados” pelas crianças, examinando-se a rede dos conceitos abrangidos em cada um e destacando-se episódios de interesse para a compreensão do funcionamento imaginativo entrelaçado com o funcionamento intelectual.

## 4. Resultado e Discussão

---

Episódio – 05/06/07

As crianças se reúnem em grupo de quatro alunos. A professora explica que estão na parte informativa de um trabalho para a escola: a importância da reciclagem do lixo. Vão fazer um cartaz para a conscientização da importância da reciclagem, além de explicar como fazer a coleta seletiva na escola.

Passo agora para o grupo de Susi, Alex, Bianca e Lorena. Susi está com o caderno de ciências aberto no colo, onde há recortes de jornais colados, com notícias sobre o lixo e reciclagem. Diz que vai “pegar idéias”.

Alex: já sei o que a gente pode fazer! “Olá caros alunos” (sugerindo como podem começar o texto).

Susi: Olá amigos...

Lorena escreve: olá amigos...

Alex: nós do quarto ano...

Susi: estamos estudando o lixo...

Lorena escreve e pergunta: pode ser maiúsculo?

Susi: acho que é pra ser maiúsculo, com parágrafo.

Susi: estamos aqui para falar sobre a importância da reutilização, redução e da reciclagem, por isso vamos te ensinar primeiro a reduzir o lixo.

Alex quer saber o que pode desenhar na folha que vão colocar no cartaz com o texto informativo.

Bianca: um lixo!

Susi: (continuando) para reduzir o lixo você precisa...

Lorena fica em dúvida de como escrever precisa e a pesquisadora auxilia.

Susi:...Comprar só o que você precisa...

Alex está desenhando cestos de lixo na folha por sugestão de Letícia B.

Susi continua: ponto final. Na outra linha. Para reutilizar o lixo você precisa...Não...Você tem que utilizar o máximo possível o seu lixo produzido.

Lorena continua com dúvidas ortográficas que retira no grupo e com a pesquisadora.

Susi: para reciclar o lixo você pode...

Lorena não concorda com a frase.

Susi: Apaga o “pode” e coloca “existem várias formas, por exemplo...”

Nesse momento Susi faz uma pausa para pensar e pergunto ao grupo se alguém pode ajudá-la. Susi está sem idéias e brinca:

Idéias, idéias, idéias, idéias de Piracicaba...(pedindo idéias ao grupo). Entram numa discussão sobre escolas que reciclam o lixo e outras não.

Susi: ajudas, ajudas, ajudas, ajudas de Piracicaba...

Susi: mandar seu lixo para locais de reciclagem. Pegar um papel usado e...

Alex: transformá-lo em um novo...

As crianças se distraem em conversas.

Nesse episódio as crianças realizam uma atividade bastante comentada em sala de aula. Tudo que foi dito pelos alunos, nas conversas entre eles, com a professora, pelas pesquisas que fizeram, reflete o apoio em vozes e ecos de enunciações anteriores, discutido por Bakhtin; o resultado disso não é a assimilação de conteúdos trabalhados, mas, as elaborações das próprias crianças. O contexto verbal, as vozes sociais dos discursos sobre reciclagem são “pano de fundo” nesse momento, para o trabalho que está sendo criado pelos alunos, seu produto é algo novo e singular, pelos sentidos atribuídos pelas crianças ao material trabalhado e pela especificidade da atividade: *“Olá amigos, nós do quarto ano estamos estudando o lixo, estamos aqui para falar da importância da reutilização...”* *“...Vamos te ensinar primeiro a reduzir o lixo”*.

Para Vigotski os sujeitos se apropriam dos significados e sentidos das palavras na interação verbal, não a partir de conceitos prontos, mas pelo que é criado neste contexto, o que reflete em ganhos nos níveis de pensamento. O sujeito faz uso das palavras e dos conceitos nos processos vivos de pensamento, na comunicação entre pares.

O sujeito sempre se revela ativo no processo de elaboração conceitual e seu papel não é decodificar palavras, mas, constituir e expressar seu discurso e o discurso do outro (André e Sofia complementam o tempo todo seus discursos). Os conceitos são construídos pelos sujeitos a partir das palavras em circulação num jogo entre o dado e o criado.

Imaginação criadora é tudo que não diz respeito à reprodução de objetos e situações, a criança precisa realizar com o que já aprendeu, novas combinações e idéias, avançando em termos de aprendizagem e desenvolvimento.

Estas recombinações entre as experiências proporcionadas pelo grupo social e o que elaboram por si próprias envolvem o desprendimento do contexto imediato (formação de idéias, imagens) e a relação entre conceitos que são ouvidos, aprendidos e discutidos nas experiências que as crianças vivenciam.

É a busca de inteligibilidade própria do homem, porque além de viver, ele pensa o mundo, o representa para si e para o outro, reflete sobre ele. O real se faz e se explica fundamentalmente pelas categorias criadas pelo homem (reutilizar, reciclar, reaproveitar), formando e transformando a vida material.

## 5. Considerações Finais

---

As análises, ora em andamento, mostram, nas falas dos alunos, a assimilação do conteúdo trabalhado e ao mesmo tempo o tom valorativo e apreciativo do grupo. Nesse tom apreciativo reside a significação, que é a atribuição de sentido pelo sujeito e que abrange elaborações da ordem da razão e da imaginação. Ao se apropriar dos dizeres alheios, há sempre uma compreensão do que é dito, compreensão sempre ativa, ou seja, um modo de interpretação do que é dito e de re-criação constante de sentido. Com base nestas considerações é que se pode dizer que na linguagem, na aquisição de conhecimento e na formação de conceitos há o papel fundamental dos processos imaginativos. O conceito não é um conjunto de palavras assimiladas pela memória, é um ato de pensamento e o essencial é sua relação com a vida, por isso é um processo produtivo e criativo e não reprodutivo.

## Referências Bibliográficas

---

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 5 ed. Editora Hucitec: São Paulo, 1990.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CRUZ, M. N. da. **Imaginação, conhecimento e linguagem: uma análise de suas relações numa perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano**. 2002. Tese (doutorado em educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas – S.P.
- CRUZ, M. N. da. **Desenvolvimento cognitivo em Vygotsky: “entre os ideais da matemática e a harmonia da imaginação”**. Texto apresentado na Anped, 2005.
- FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L.; GÓES, M. C. R. (orgs). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1996. p. 121 – 151.
- GÓES, M.C.R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos Cedes**. ano XX, no. 50, 2000, p. 9-25.
- SMOLKA, A. L. e NOGUEIRA, A. L. H. O desenvolvimento cultural da criança: mediação, dialogia, e (inter) regulação. In: OLIVEIRA, M. K., REGO, T. C., SOUZA, D. T.R. (orgs). **Psicología, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.
- VIGOTSKII, L. S. **La imaginación y el arte en la infancia**. México: Hispánicas, 1987.
- VYGOTSKI, L. S. Pensamiento y lenguaje. In:----- **Obras Escogidas**. Vol. 2. Madri: Visor, 1982.